Excesso de escolas médicas, excesso de médicos, baixa qualidade: o preocupante cenário brasileiro

Na presente edição da Revista AMRIGS, Bonamigo (1) relata a evolução da criação de escolas de medicina nos três Estados da região Sul do Brasil, o que refletiu diretamente no excesso do número de médicos. Aquilo que se descreve no referido artigo infelizmente se repete, e de maneira ainda mais pronunciada, por todo o Brasil. Pesquisa recente relacionada ao sistema público de saúde de nosso país apontou que, enquanto na última década o número de médicos cresceu 27%, a população brasileira cresceu 12% (2). A abertura indiscriminada de cursos de medicina tem colocado mais de 16.000 médicos anualmente no mercado de trabalho, o que extrapola o que é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a qual considera como apropriada a relação de um médico para cada mil habitantes. Em 2009, considerando-se todo o território nacional, essa relação era de um médico para cada 570 habitantes, chegando a cerca de 200 em alguns municípios, sobretudo os localizados nas regiões Sudeste e Sul, justamente as regiões onde mais tem crescido o número de faculdades de medicina.

Atualmente, 180 escolas médicas estão em funcionamento no Brasil, (3) cuja população é de aproximadamente cento e noventa milhões de habitantes (4), ou seja, um verdadeiro exagero, principalmente quando comparado a cenários de outros países com populações muito maiores que a nossa, como a China, que com mais de um bilhão e 300 milhões de habitantes conta com 150 escolas médicas, e os Estados Unidos da América, que possuem 131 faculdades de medicina e uma população de 300 milhões de habitantes. Até 1996, contávamos com 82 escolas para uma população de aproximadamente cento e sessenta e cinco milhões de habitantes, ou seja, naquela época já tínhamos um número adequado de cursos de medicina, no entanto, nos últimos 15 anos, 98 novas faculdades médicas foram criadas em nosso país. A maioria delas é de escolas privadas que cobram mensalidades ao redor de quatro mil Reais e não oferecem condições mínimas para um ensino de qualidade.

A distribuição das mesmas nas regiões brasileiras é bastante heterogênea em números absolutos e percentuais, mas acompanha o tamanho populacional de cada uma delas, como pode ser visto na Tabela 1.

Como se pode observar, mais da metade (54%) das escolas hoje em funcionamento é de natureza privada, sendo os estados do Sudeste e Sul do Brasil os que comportam o maior número de faculdades particulares. Por trás dessa realidade há, evidentemente, grandes interesses econômicos e políticos, falta de leis rígidas e adequadas, além, é claro, da irresponsabilidade dos últimos governos e autoridades governamentais que, não poderia ser diferente, culminaram no absurdo quadro atual, que resulta em profissionais mal formados colocando em risco a assistência médica e a saúde da população. A argumentação governamental e dos "gananciosos" empresários da educação em relação à abertura dessa "enxurrada" de novos cursos médicos é a de que existem "poucos" médicos no Brasil e que em muitas cidades, sobretudo as localizadas nas regiões Norte e Nordeste do país, não há sequer um profissional (5). Na verdade, esse problema é real, no entanto, não pode ser simplesmente explicado pela falta de médicos, mas única e exclusivamente pelo pouco incentivo oferecido para atrair profissionais a tais locais, digam-se incentivos financeiros, condições adequadas de trabalho e vínculo de emprego estável. Esse cenário conduziu até agora e sempre conduzirá, inevitavelmente, a uma distribuição irregular de médicos entre os municípios e regiões brasileiras. Os profissionais sempre darão preferência a se fixarem em locais com condições de trabalho adequadas, bons salários e políticas de

TABELA 1 – Distribuição das escolas de medicina, segundo regiões brasileiras, natureza jurídica e população da região

Região	N (%)	Privadas – N (%)	População
Nordeste	38 (21)	14 (37)	53.000.000
Norte	18 (10)	6 (33)	16.000.000
Centro-oeste	12 (6,7)	6 (50)	14.200.000
Sudeste	81 (45)	55 (68)	81.000.000
Sul	31 (17,3)	16 (52)	27.500.000
Total	**180 (100)**	**97 (54)**	**191.700.000**

Fontes: BGE, 2010 (www.ibge.gov.br)
INEP 2011 (www.inep.gov.br)

51202_miolo_106.indd 111 14/07/2011 14:26:11

cargos, carreira e salários bem estabelecidas, tudo aquilo que possa dar-lhes segurança, condições dignas de sobrevivência e possibilidades de se manterem atualizados científica e profissionalmente.

Felizmente, algumas tímidas iniciativas do Ministério da Educação têm tentado regular melhor a abertura de novos cursos, bem como reavaliar sistematicamente os cursos médicos em funcionamento. No entanto, há que se fazer muito mais, como, por exemplo, estabelecer a proibição de novos cursos de medicina, independentemente de sua natureza jurídica, por um período que seja suficiente para que medidas eficientes de controle da qualidade do ensino sejam implementadas, além da criação de políticas que sejam capazes de fixar médicos em áreas carentes e remotas. Sem que tais medidas sejam pensadas e efetivadas, a abertura de novas escolas só redundará em grandes males à população, que, sem dúvida, será assistida por maus profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bonamigo TP. Excesso de médicos na região sul do Brasil. Revista AMRIGS 2011; 55(2): 52-55.
2. Conselho Federal de Medicina. CFM divulga dados sobre a concentração de médicos no Brasil (12/04/2010). Disponível em: http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9777:&catid=3.
3. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf
5. Amaral JLG. Escolas médicas sem qualificação. Disponível em: http://www.escolasmedicas.com.br/art_det.php?cod=160

PROF. DR. ALTACÍLIO APARECIDO NUNES
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto –
Universidade de São Paulo
Membro do Conselho Editorial da Revista AMRIGS
E-mail: : altacilio@fmrp.usp.br

51202_miolo_106.indd 112 14/07/2011 14:26:11